

Manual de apoio ao voluntário

Nota: este documento encontra-se em revisão





ÍNDICE

Funcionamento e Recursos Humanos do Albergue.....	4
Assiduidade e frequência no trabalho voluntário.....	6
Enquadramento.....	7



O tempo é o nosso bem mais precioso. Um bem escasso, que nenhum de nós pode desperdiçar.

A União Zoófila agradece desde já, a sua disponibilidade em dedicar parte do seu tempo livre a ajudar os animais que acolhe.

Nas nossas instalações encontram-se, de forma quase permanente, cerca de 600 animais, vítimas de abandono e maus tratos, muitos deles acolhidos em estado precário de saúde. Todos eles merecem o nosso maior respeito e atenção.

Não recebendo quaisquer apoios públicos, a U.Z. depende do auxílio prestado pelos seus sócios, padrinhos e voluntários para conseguir manter nas melhores condições possíveis o albergue onde os animais acolhidos habitam, neste momento, residem cerca de 500 cães e 200 gatos, ou seja, os recursos financeiros e humanos são escassos. Este é um facto que não se pode esquecer quando se decide prestar voluntariado.

Lembre-se que uma Associação como esta não dispõe das condições ideais que todos gostaríamos de ver. Os animais não passam fome, não apanham chuva, têm acompanhamento médico-veterinário, mas não podem ter a atenção que cada um deles merece. E claro, a humidade, o frio e o calor excessivo, não podem ser controlados nas boxes e nos gatis.

Ao tornar-se voluntário(a) do nosso Albergue, vai sem dúvida ajudar a fazer a diferença na vida dos cães e gatos que acolhemos. O contacto com pessoas, a voz amiga, as festas, são essenciais para que estes gatos e cães possam manter o contacto com os seres humanos, vê-los como “seres amigos e confiáveis” e, assim continuar a sonhar com a possibilidade de voltarem a ter uma verdadeira família.

Este pequeno manual pretende de forma simples e sucinta explicar como funciona o Albergue, o tipo de tarefas que pode desempenhar, e, ainda, listar um pequeno conjunto de regras básicas que deverá ter sempre presente, para que tudo possa funcionar na perfeição.



FUNCIONAMENTO E RECURSOS HUMANOS DO ALBERGUE

GATIL

Gatil encontra-se dividido em 9 gatis, e uma enfermaria. Todos os gatos que entram na UZ passam primeiro pela enfermaria/quarentena, onde são vistos pelo veterinário, tratados se necessário, testados e encaminhados para gatil tendo em vista a sua divulgação para posterior adopção.

Existe uma equipa de colaboradores exclusivamente afecta ao gatil. Contudo, atendendo ao acumular de tarefas a assegurar diariamente, a estes profissionais não resta muito tempo para socializar os gatos mais assustados e traumatizados, o que é essencial para que possam ser adoptados.

Existe ainda uma equipa de medico-veterinários que divide o seu tempo entre o gatil e o canil.

CANIL

O canil é composto por cerca de 200 boxes. Quando são acolhidos no albergue, todos os cães são primeiramente encaminhados para a zona de quarentena, para que possam ser vistos pelo medico-veterinário, tratados se necessário, para posteriormente serem encaminhados para uma box, e divulgados tendo em vista a sua adopção.

O critério de integração de um cão numa box tem em conta as condições que o Albergue pode oferecer naquele momento; características do animal que entra (saúde, personalidade, porte) e características dos que já se encontram na boxe onde vai ser integrado.

O albergue é ainda composto por duas enfermarias, armazéns, lavandaria e sala de acolhimento.



TIPOS DE VOLUNTARIADO

O trabalho dos voluntários é importantíssimo na medida em que vem preencher as lacunas existentes e melhorar as condições de vida dos animais, dentro de um espírito de colaboração e de entre-ajuda.

Leia atentamente sobre vários tipos de voluntariado e conversando com o Responsável, tente ver as tarefas que pode desempenhar com gosto, tendo também em conta as maiores lacunas existentes.

- Ser Voluntário no Canil – pág. 8
- Ser Voluntário no Gatil – pág. 9
- Ser Voluntário fora do Albergue pág.11

Os objectivos do trabalho voluntário são, na essência:

- Contribuir para que os animais tenham a melhor qualidade de vida possível;
- Contribuir para a socialização dos animais e execução das tarefas que melhoram as suas condições de conforto.

Todos os animais da zona que lhe fica adstrita devem ter tratamento igual. Respeitando sempre as suas características e diferenças.

Nunca se esqueça, de que a base do sucesso do trabalho de equipa está em saber respeitar as diferentes sensibilidades e opiniões.

Lembre-se de que o trabalho numa associação de protecção animal é extremamente gratificante, mas muito stressante, pela incapacidade permanente em resolver positivamente as crises e os problemas que todos os dias ali acontecem e porque, infelizmente, o abandono é uma constante.

É muito importante manter a calma e uma atitude positiva!



ASSIDUIDADE E FREQUÊNCIA DO TRABALHO VOLUNTÁRIO

O voluntariado não é um emprego ou “trabalho rígido” e não existe um contrato formal para a sua realização. No entanto, e porque o trabalho a fazer é sempre mais do que os braços disponíveis para o realizar, a organização e gestão de todos os recursos é importante para que o tempo que os voluntários disponibilizam possa ser rentabilizado ao máximo.

Não se pretende que o voluntário encare a ida ao Canil/Gatil como mais uma obrigação penosa (ou o trabalho que faz fora das instalações): o tempo passado a ajudar os animais abandonados deve ser um tempo de prazer, de satisfação e até de saudável convívio.

Ainda assim, e porque há tarefas que todos os dias e todas as semanas têm que ser asseguradas, convém saber antecipadamente com que é possível contar, para que possa ser feita alguma planificação.

Em caso de impedimento, avise sempre o responsável pela coordenação do voluntariado com antecedência.

A Assiduidade e compromisso são dois requisitos fundamentais!



ENQUADRAMENTO

Muitas pessoas desempenham um papel, mais ou menos directo, para que o Albergue da União Zoófila possa funcionar.

Nos últimos anos as melhorias têm sido progressivas e visíveis e o número de animais acolhidos e adoptados espelha essa realidade. Como é natural, sendo o número de trabalhadores escasso, muitos dos progressos conseguidos só foram possíveis graças à dedicação e empenho dos voluntários.

Os corpos sociais são compostos pela Direção, Mesa da Assembleia e Conselho Fiscal.

Algumas regras gerais de conduta para um voluntariado gratificante:

1. Lembre-se sempre, acima de tudo, que está a fazer voluntariado porque ama os animais. Não por si, pela pessoa A ou B, pela Associação A ou B. **No centro de tudo estão os gatos ou cães a quem pode ajudar e que precisam de apoio pode dar.**
2. Se lhe for pedido ou sugerido algo que julga não conseguir fazer, diga e explique porquê.
3. Algumas tarefas são mais agradáveis do que outras. Se todos fizermos um pouco das que ninguém gosta, não é necessário que apenas uma pessoa tenha que se sacrificar.
4. Nunca tenha receio de dizer que não percebe o que lhe é pedido.
5. Nunca se comprometa com algo que não consegue cumprir. Os voluntários trabalham em equipa. Cada um faz um pouco para o todo e ao falhar, pode afectar muito negativamente.
6. Se o seu compromisso é estar no Albergue semanalmente, por favor comunique antecipadamente, se por motivos de força maior não poder comparecer, para que as tarefas possam ser redistribuídas.
7. Os progressos fazem-se também com a inovação, mas nem sempre o que nos parece uma excelente ideia pode ser levado à prática, pelas consequências ou implicações que possui. Se pretende fazer algo diferente, coloque a sugestão previamente à responsável, para que seja devidamente ponderada.
8. Mesmo que seja sobretudo responsável por determinada tarefa, tenha presente a necessidade de cimentar o espírito de entreajuda entre o grupo de voluntário: se precisar de ajuda não hesite em solicitá-la e tente ajudar a realizar algumas tarefas que lhe possam ser pedidas.
9. Dê o seu melhor. Os animais da UZ vão ficar eternamente gratos por tudo o que poder fazer por eles.



Voluntariado no Canil

Nas instalações da UZ, o voluntariado decorre todos os dias entre as 14h e as 17h, havendo necessidade especial de apoio de 2a a 6a feiras. Os voluntários recentes deverão ser acompanhados e formados por um voluntário sénior, até se sentirem à vontade para trabalhar sozinhos.

São considerados voluntários seniores, aqueles que já desenvolvem voluntariado na Associação há mais de um ano, ou que por sua iniciativa tenham demonstrado um trabalho ao longo do tempo que permita à Direcção da Associação considerá-los como tal.

Todos os voluntários devem, à chegada, indicar à pessoa responsável que se encontrar na entrada do Albergue o nome e a zona para onde irão prestar o seu voluntariado. Devem levar consigo uma trela presa à cintura.

Para uma melhor organização do trabalho e distribuição dos voluntários, é enviado semanalmente um email para indicar a sua disponibilidade.

Tarefas e regras a respeitar:

Tarefas para os voluntários que soltam cães:

- Retirar as mantas das camas dos cães colocando-as a arejar e secar
- Soltar as boxes durante cerca de 15 minutos cada uma, tendo atenção para não haver nenhum cão solto nessa zona.
- Quando se solta uma box, verificar se as unhas dos cães precisam de ser cortadas, escovar, ver se os ouvidos estão sujos, ver os dentes...e qualquer anomalia que identifiquem deve ser comunicada através do respectivo Qrcode que se encontra à entrada da Box e alertado o responsável que estiver no albergue.
- Acompanhar os padrinhos que vêm buscar os afilhados para passear de forma a evitar lutas com outros cães que se encontrem soltos nas zonas de passagem
- Lavar, caso se justifique, os baldes, comedouros e camas das boxes que se soltam.
- Fazer uma manutenção geral das boxes, eventualmente limpando alguns dejectos dos cães.
- No final do dia assegurar que todos os cães têm mantas secas colocadas nas camas
- Transportar as mantas retiradas sujas para a zona de lavagem
- Lavar e estender as mantas que retirou sujas das camas
- Retirar do estendal as mantas secas e acondicioná-las no local próprio ou utilizá-las caso necessário

Denominação das várias zonas do Canil:

- Entrada
- Corredor do Saldanha
- Entre-portões I
- Cercado do Dragão
- Enfermaria (e anexo).
- Ala Norte
- Cercado do Sr. Vítor
- Entre-portões II
- Corredor do Gatil
- Cercado da Oliveira
- Ala Sul
- Correnteza
- Cozinha (Cacilda)

O trabalho desenvolvido pelos voluntários, nas instalações da UZ, é fundamental para que os cães possam cada vez melhores condições de vida.

Voluntariado no Gatil

Nas instalações da UZ, o voluntariado decorre todos os dias entre as 14h e as 17h para os voluntários já formados. Os voluntários recentes deverão ser acompanhados e formados pela coordenadora dos voluntários em dias por esta estabelecidos, até se sentirem à vontade para trabalhar sozinhos.

O trabalho desenvolvido pelos voluntários, nas instalações da UZ, é fundamental para o bem estar dos gatos residentes, enquanto aguardam por uma família.

- Apoio na enfermaria/quarentena, limpeza, alimentação, socialização (com os cuidados de higiene requeridos por animais fragilizados, que podem até se contagiosos para os outros, isto é, lavando escrupulosamente as mãos ao passar duma box para outra) e colaborando nos tratamentos, na medida dos conhecimentos dos voluntários.
- Limpeza dos gatis, completando ou aperfeiçoando o que os tratadores profissionais eventualmente não puderem fazer (Atenção: os detergentes devem ser mantidos FORA dos gatis).



- Não colocar objectos dentro dos gatis nem alterar a disposição existente sem a prévia autorização da Direcção.
- Socialização dos gatos assustados/traumatizados, mimar todos (escovando o pelo e brincando com eles). O trabalho de socialização de um gato tímido, traumatizado ou pouco sociável é algo muitíssimo importante e que, dependendo do tipo de gato, demora um certo tempo (em alguns casos meses). Não desanime! Os resultados serão muito gratificantes pois através deste trabalho estes gatos poderão ter uma hipótese de ser adoptados.
- Vigiar o estado de saúde dos animais e assinalar à Direcção os que estiverem apáticos, com olhos lacrimejantes, narizes com corrimento, diarreias, vómitos, posição incorrecta das coleiras, orelhas em mau estado, ferimentos diversos, para que o veterinário tome providências, isto ao mesmo tempo que se tenta remediar a situação.
- Transporte de animais para internamento em clínicas e/ou regresso ao gatil.

Algumas tarefas específicas estão afectas a diferentes voluntários, em função das apetências, disponibilidades e também necessidades sentidas.

Sobretudo nas primeiras vezes que se deslocar ao gatil, é natural que tenha dúvidas e perguntas a fazer. Deve dirigir-se à responsável pelo voluntariado e, se ela estiver ausente, essas dúvidas devem ser colocadas à Direcção. Alguns voluntários mais antigos podem também ser uma ajuda preciosa. Não hesite em colocar as dúvidas que lhe vão surgindo.

É importante lembrar que existem algumas regras e rotinas estabelecidas no gatil pelos tratadores, que interiorizará facilmente. Isso acontece, por exemplo, na alimentação dos animais, pelo que, embora todos os miminhos que possa trazer sejam muito bem vindos verifique por favor qual o momento em que deve ser feita a alimentação dos gatinhos (os gatos possuem um olfacto apurado e se der algo apetitoso no seu gatil quando os do lado não estão a comer, o cheiro vai ser doloroso para os gatos dos outros gatis. É preciso ter autorização para o fazer e ver qual o momento certo.

As prescrições do médico veterinário relativas a alimentação devem ser sempre cumpridas.



Voluntariado fora das instalações

Mesmo fora do canil/gatil é possível continuar a ajudar de formas muito diversificadas, os gatos/cães do Albergue. Entre outras, essa colaboração pode ser feita:

- Sendo uma FAT (Família de Acolhimento Temporário), ou seja, acolhendo em sua casa, por um período de tempo que varia de caso para caso, gatos/cães em convalescença de doenças ou operações, bebés que necessitam de ser alimentados ou de qualquer cuidado especial, cães/gatos que não suportam estar no canil/gatil por entrarem em depressão.
- Divulgando junto dos amigos e conhecidos o site da UZ, onde muitos animais abandonados, gatos e cães, procuram um lar (sempre cumprindo as regras estabelecidas pela Direcção).
- Divulgando a possibilidade de se tornarem padrinhos, de um cão ou gato da UZ.
- Fazendo o registo informático dos animais adoptados por indicação da Direcção).
- Imprimindo alguns materiais, de suporte ao canil/gatil, para campanhas no exterior etc.
- Efectuando contactos telefónicos para acompanhamento de adopções (por indicação da Direcção).
- Angariando donativos (alimentos, medicamentos e material sanitário, dinheiro, materiais de construção etc.). Angariações feitas em nome da UZ carecem da prévia autorização da Direcção
- Dinamizando o site da UZ (actualização de conteúdos etc.),(por indicação da Direcção)

Obrigada e até breve!